

A INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE SUPERFIBRA RICA EM PECTINA NA DIETA SOBRE O COMPORTAMENTO DE EQUINOS

Beatriz Franco Tassoni¹, Raphaella Arantes Pereira¹, Anna Catarina Barral Borges Vilarinho¹, Renata Tamires de Melo Fernandes¹, Raquel Pereira Buroxid¹, Djanira Paula Soares de Souza Silva¹, Mariana Hipólito da Silva¹, Júlio César de Carvalho Balieiro², Alexandre Augusto de Oliveira Gobesso¹

¹Laboratório de Pesquisa em Saúde Digestiva e Desempenho de Equinos, LabEqui, USP

²Departamento de Nutrição e Produção Animal, FMVZ, USP

beatrizfrancotassoni@usp.br

O tempo em ócio de cavalos estabulados é o maior agravante da ocorrência de estereotípias. A adição de fibras na dieta pode auxiliar na mastigação, o que aumenta o tempo de consumo da dieta, reduzindo o tempo em ócio e consequentemente, as manifestações de comportamentos estereotipados. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da inclusão da superfibra na dieta sobre o comportamento de equinos. Foram utilizados oito equinos machos, castrados, da raça Puro Sangue Árabe, com peso médio inicial de 430kg e aproximadamente 11 anos de idade, alojados em baias individuais. Foram fornecidos 1,75% do peso de cada cavalo em matéria seca, individualmente, em duas refeições diárias de ração concentrada farelada e feno de Tifton 85 (*Cynodon spp.*) como dieta referência, com água e sal mineral *ad libitum*, obedecendo a relação concentrado:volumoso de 60:40. A superfibra usada é um coproduto da indústria de laranja composta por 39,3% de pectina. Os grupos foram divididos em: P0) Dieta referência, sem adição de superfibra; P2) Dieta referência + 120g/animal/dia (g/a/d) de superfibra; P4) Dieta referência + 240g/a/d; P6) Dieta referência + 360g/a/d. O fornecimento do coproduto foi realizado via *top dressing*, dividido igualmente entre as refeições diárias. O protocolo experimental seguiu 15 dias de adaptação à dieta onde, no 14º dia, foi realizada a gravação, avaliação presencial do comportamento e a mensuração do consumo hídrico. O período experimental seguiu por 5 dias para coleta total de fezes e 15 dias de *wash out*, este último com o intuito de reduzir os efeitos residuais entre os animais. Durante a adaptação os cavalos foram soltos em pista de areia por 1 hora diária para reduzir o estresse do confinamento sem acesso a alimentos. O delineamento experimental foi o de quadrado latino duplo 4x4 contemporâneo, sendo a unidade experimental o animal dentro de cada período experimental. O comportamento foi avaliado a partir de gravações realizadas com câmeras Intelbras, previamente instaladas nos cantos superiores das baias, com posterior avaliação pelo software de execução e os dados tomados por 23 horas a cada 5 minutos. O comportamento em liberdade foi avaliado em tempo real, durante o período de soltura diária dos cavalos, onde os dados foram tomados a cada 2 minutos. A mensuração do consumo hídrico ocorreu com baldes graduados de 20 litros, contabilizando a sobra ao final de um período de 24 horas, obtendo por diferença a estimativa do consumo individualmente. Para a análise estatística foi utilizado o procedimento PROC MIXED do programa Statistical Analysis System, ao nível de significância de 5%. Os resultados mostraram a redução do período em ócio dos cavalos nas baias ($p=0,06$) quando a superfibra foi adicionada em níveis P2 e P6 em relação aos demais. Foi observada a redução do Self-Grooming ($p=0,06$) quando em liberdade. Houve um aumento da interação negativa ($p=0,05$) pelo grupo P6 em relação ao nível de inclusão P4, quando em liberdade. Não houve diferença entre os tratamentos ($p=0,63$) para o consumo hídrico. A adição de superfibra na dieta altera o comportamento de equinos.

Palavras-chave: coproduto, comportamento coletivo, comportamento individual, consumo hídrico